

Resposta nega conivência e exhibe ajuda

O presidente José Sarney determinou sigilo absoluto sobre o conteúdo do programa que vai ao ar nesta terça-feira, em resposta aos ataques feitos pelo candidato Fernando Collor de Mello, no horário eleitoral gratuito, da última sexta-feira, à noite, e repetido no sábado, à tarde. Mas, alguns assessores revelaram que o presidente Sarney vai pedir para Collor de Mello apontar os corruptos que demitiu durante o tempo que ocupou o governo do estado de Alagoas e mostrar que ele foi beneficiado pelo Plano Cruzado.

De acordo com assessores palacianos, o presidente Sarney vai dizer que o candidato Fernando Collor de Mello foi beneficiado com verbas federais, embora ele negue que tenha recebido. Sarney vai mostrar, especialmente, que o candidato do PRN recebeu ajuda do Governo Federal; especialmente através do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), quando o ministro era Raphael de Almeida Magalhães.

Ao deixar o Palácio do Planalto, o porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique de Almeida Santos, disse que não podia adiantar o conteúdo do programa; por determinação de Sarney. Ele justificou também

que era uma resposta judicial, por isso a reserva era necessária.

GRAVAÇÃO

Sarney gravou sua defesa à tarde, no Palácio da Alvorada, com duração de dois minutos e meio, de acordo com decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nesta terça-feira mesmo, ao meio-dia, o presidente Sarney grava a defesa contra as acusações feitas por Collor de Mello, no horário gratuito de sábado, à noite; de domingo; e de segunda-feira à tarde. A resposta não foi gravada ontem porque o Presidente não sabia, ao certo de quantos minutos disporia. Um assessor chegou a dizer que o tempo seria de sete minutos. Mas, depois ficou claro que o tempo seria de dois minutos e meio em cada emissão, o que perfaz um total de 15 minutos na televisão.

No programa que vai ao ar nesta terça-feira, no rádio, nos dois horários, e na televisão, também nos dois tempos, o presidente Sarney vai responder às acusações feitas por Collor de Mello, que foram consideradas ofensivas à sua honra e dignidade. O candidato do PRN acusou Sarney de estar criando

dificuldades para a consolidação do processo democrático, ao considerá-lo responsável pelo lançamento do empresário Sílvio Santos, como candidato do PMBB. Collor de Mello também chamou Sarney de "incompetente, incapaz e corrupto".

No programa, Sarney responde ao ataque feito por Collor, que o chamou de "político de segunda classe", de "ditador de opereta", e o acusou de ter vetado o preceito da lei que limitava a filiação partidária até 15 de maio passado, para possibilitar o surgimento da candidatura do apresentador Sílvio Santos. O relator do processo, ministro Sydney Sanches, considerou as expressões, em tese, como injúria, difamação e calúnia.

O presidente Sarney foi assessorado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos; pelo consultor-geral da República, Clóvis Ferro Costa; pelo secretário-especial, Augusto Marzagão; pelo porta-voz, Carlos Henrique; pelo presidente da Radiobrás, Antonio Martins; e pelo assessor político, João de Seixas Dória. A decisão de responder às acusações de Collor foi tomada por Sarney no sábado, depois da repetição do ataque de sexta-feira à noite.